

TENDÊNCIA DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE ENFERMAGEM, MÍDIAS SOCIAIS E CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

TANIELY DA COSTA BÓRIO¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²;
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a internet se modificou e cresceu no Brasil, tornando-se uma ferramenta indispensável para o cotidiano. Consequentemente, o número de usuários conectados vem aumentando, mostrando sua importância para o trabalho, o estudo, as compras e a socialização (VIEIRA, 2023). Concomitantemente, as mídias sociais ganharam espaço e fazem com que estar conectado permanentemente seja mais comum. Por isso, compreender a influência dessas mídias na atuação da enfermagem mostra-se relevante. Isso porque, trazê-las como aliadas no cuidado a saúde do paciente mostra-se profícuo nos diferentes contextos do adoecimento (FONSECA, 2018; FURTADO, 2018; PEREIRA, 2022).

Nesse cenário, as mídias sociais não são apenas ferramentas de comunicação, mas espaços de interlocução, acolhimento e empoderamento (LIMA, 2016). Para Macêdo (2018), essas redes atuam como elos informais na assistência, influenciando no cuidado em saúde e na construção de saberes. A busca por informações sobre doença e estratégias de enfrentamento demonstra o papel crucial dessas plataformas no auxílio aos pacientes com condições crônicas, para o empoderamento e autogerenciamento no adoecimento (SANTOS, 2014; ANDRADE, 2021).

Assim, o objetivo deste resumo é identificar a tendência das pesquisas brasileiras, em teses e dissertações, sobre enfermagem, mídias sociais e condições crônicas de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata de uma revisão bibliográfica, um recorte de um projeto de tese de doutorado. Para identificar a tendência das publicações de teses e dissertações foi consultado o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

Para a busca foram utilizadas as palavras-chave conectadas pelo operador *booleano* AND: Enfermagem AND Mídia Social; Mídia social AND doenças crônicas; Doença Crônica AND Enfermagem AND Mídia Social; Doenças crônicas AND Enfermagem. Salienta-se que, com o objetivo de ampliar a busca para o maior número de trabalhos, foram testadas as palavras-chaves nos formatos plural e singular, maiúscula e minúscula, com e sem o termo *online*, as palavras definidas foram as que se mostraram abrangendo o maior número de resultados.

Para delimitar a busca foi utilizado o filtro área de conhecimento, selecionado na opção enfermagem. Posteriormente, foi realizada a leitura dos

títulos e resumos a fim de selecionar os documentos para a leitura na íntegra. Os documentos que não estavam disponíveis foram descartados da análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados estão representados abaixo (Quadro 1). Do total, foram excluídos três trabalhos que não estavam disponíveis para leitura na íntegra, um estava duplicado e dois foram excluídos após a leitura na íntegra por terem os temas divergente das buscas.

Quadro 1 – Seleção das teses e dissertações CAPES

Palavra-Chave	Total de Resultados	Títulos/Resumos	Análise	Teses	Dissertações
ENFERMAGEM AND MÍDIA SOCIAL	158	5	3	1	2
MÍDIA SOCIAL AND DOENÇAS CRÔNICAS	36	1	1	1	0
DOENÇA CRÔNICA AND ENFERMAGEM AND MÍDIA SOCIAL	9	1	0	0	0
DOENÇAS CRÔNICAS AND ENFERMAGEM	2077	7	4	3	1

Fonte: Autor, 2025.

Dos oito trabalhos analisados, cinco eram teses e três dissertações. As publicações eram provenientes da Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sendo construídas nos anos de 2014(1), 2016(1), 2018(3), 2021(2), 2022(1). As autoras eram predominantemente enfermeiras, e os temas mais abordados foram: as mídias sociais associadas ao HIV/AIDS, doenças crônicas, suicídio, ética na Enfermagem, hemodiálise, Unidade de Terapia Intensiva, abordando as áreas da saúde do adulto e do adolescente.

Lima (2016) apresenta as relações das pessoas que realizam hemodiálise e as construções que acontecem no ciberespaço, as mídias sociais possibilitam a globalização das relações e aproximação por afinidade e identidade, aonde há interesse por meio de construções sociais e culturais, que podem gerar além da informação o acolhimento por meio de comunidades virtuais (LIMA, 2016).

Na dissertação de Santos (2014), mostra-se que as principais buscas sobre informações em saúde nas redes sociais ocorreram por adolescentes com condições crônicas de saúde, principalmente em relação ao conhecimento do problema de saúde, para adquirir informações sobre a doença e tratamento. Ademais, estratégias para o enfrentamento da condição crônica e compreensão do processo, por meio das experiências, dos saberes adquiridos, das estratégias sobre o cuidado de si, religiosidade e espiritualidade como fonte de explicação da condição (SANTOS, 2014).

Lima (2016) e Andrade (2021) abordaram as relações de interação no espaços virtuais, tanto em pessoas que vivem com HIV/AIDS, assim como em pessoas que realizam hemodiálise, na relação das trocas de experiências

cotidianas. As redes sociais são uma grande influência para as práticas de cuidado, bem como a interação e geração de vínculos com outras pessoas a mesma condição, influentes para a continuidade do cuidado, tratamento, autogerenciamento, a busca por acolher a dor do outro, possibilita que sirvam de espaços de interlocução para o cuidado e o empoderamento, além de permitirem relações e discussões dos aspectos emocionais e também de aspectos biológicos e sociais, voltadas ao vínculo por empática (LIMA, 2016; ANDRADE, 2021).

Adicionalmente, em outro trabalho, fala-se que compreender o comportamento suicida na rede social virtual é importante para estabelecer um ambiente virtual seguro com barreiras e facilitador de uma comunicação segura, para validar as informações obtidas e necessidade de melhoria na comunicação no ambiente virtuais (PEREIRA, 2021).

Na sua diversidade cultural, a fé, a crença e a religiosidade também apresentam-se como uma ferramenta para o enfrentamento da condição crônica. O ato de acreditar faz com que pacientes obtenham autodeterminação para um bom viver mesmo dentre as adversidades e restrições do cotidiano. Também para o enfrentamento das mudanças no corpo, e os sentimentos como medo e tristeza. Para isso, a rede de apoio como familiares, amigos e profissionais, servem como meio de escuta, afetividade, apoio, ajuda financeira e compartilhamento de informações sobre o cuidado (LIMA, 2016; PEREIRA, 2018).

Hoje, o uso do celular tornou-se parte do ser humano como uma parte indissociável, ultrapassaram as barreiras do hospital e são usados até mesmo pelos profissionais, mesmo não sendo permitido em determinadas instituições devido à disseminação de informações equivocadas. Entretanto, usadas de forma consciente, as mídias sociais podem ser ferramentas de gestão, de resolutividade na assistência, uma forma de comunicação formal ou informal, atreladas a divulgações de informações, mas preservando princípios de privacidade e confiabilidade, indicando alinhamento na conduta ética profissional para não ocorrerem infrações (MACÊDO, 2018; FURTADO, 2018; FONSECA, 2022).

A utilização das mídias sociais de forma consciente e cuidadosa pelo profissional é de suma importância, considerado um meio de divulgação de conteúdo instrutivo e que valorizem a Enfermagem. Pode fazer toda a diferença, considerando que atualmente, postagens específicas podem ser associadas negativamente a imagem profissional (FURTADO, 2018).

Na percepção das interações sociais, pode-se compreender que as práticas, deem suporte para além das postagens, como formas de compartilhamento de saber construídos e informações entre grupos e populações. Assim, a internet se faz presente no cotidiano, permitindo as pessoas viverem em rede e conectadas como parte integrante de um todo (LIMA, 2016).

Em suma, a utilização das mídias sociais torna-se parte integrante no cotidiano tanto dos profissionais, quanto dos pacientes, como ferramentas de trocas, espaços de compartilhamentos e meios de comunicação, ressaltando da necessidade do uso consciente do ambiente virtual.

4. CONCLUSÕES

Vislumbra-se as mídias sociais como espaços virtuais de cuidado e apoio mútuo para indivíduos com condições crônicas, indo além da simples troca de informações, mas promovendo a criação de vínculos, o compartilhamento de

experiências e o acolhimento emocional, contribuindo para o enfrentamento do processo de adoecimento.

A possibilidade de conexão com outros que vivem a mesma realidade fortalece o senso de comunidade, gerando um ambiente de empatia e suporte que transcende as barreiras físicas, impactando positivamente a autonomia e o autocuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Séfora Luana Evangelista de. **Dinâmica das redes sociais de pessoas vivendo com HIV e AIDS**. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba.

FONSECA, Keccya Nunes Gonçalves. **Dilemas éticos vivenciados por enfermeiras no uso das mídias sociais em Unidade de Terapia Intensiva**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

FURTADO, Maria Carolina Silvano Pacheco Corrêa. **Facebook: uma rede para a enfermagem**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

LIMA, Julyane Felipette. **Interações das pessoas em hemodiálise: o que acontece no ciberespaço?**. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pelotas.

MACÊDO, Simara Moreira de. **Análise de Redes Sociais do enfermeiro na Gestão do Cuidado em HIV/Aids: complexidade do campo e sua influências na conformação do habitus profissional**. 2018. Tese (Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Ceará.

PEREIRA, Camila Corrêa Matias. **A comunicação nos ambientes virtuais e o comportamento suicida**. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

PEREIRA, Thayza Miranda. **“Mãos que afagam e afastam”: redes sociais do cuidado às pessoas com hanseníase**. 2018. Tese (Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Ceará.

SANTOS, Gabriela Silva dos. **Busca de informações em saúde nas redes virtuais pelos adolescentes com doença crônica: contribuições da enfermagem**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.

VIEIRA, Gustavo; DIAN, Mauricio de Oliveira. Impacto e crescimento da internet nos últimos anos. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 20, n. 1, p. 122–133, 2023.